

APRESENTAÇÃO

O CARDEAL D. PAULO EVARISTO ARNS RECEBE O 11º PRÊMIO NIWANO DA PAZ (EM 11 DE MAIO - 1994 - TÓQUIO - JAPÃO)

Registrando este notável evento, dedicamos este espaço da nossa *Revista de Cultura Teológica* para informar os nossos caros leitores sobre o significado da *Fundação Niwano da Paz*, bem como ressaltar os motivos que levaram a mesma Fundação a outorgar o seu 11º Prêmio ao Sr. Cardeal-Arcebispo **D. Paulo Evaristo Arns**.

A Fundação Niwano da Paz

Desde 1978 atua na colaboração para a construção da paz mundial e no incentivo à cultura. Para tal, promove pesquisas e outras atividades baseadas no Espírito religioso e serve à causa da paz em campos afins como: cultura, educação, ciência e filosofia. Dotada de 37,5 bilhões de *iens*, viabiliza o *Prêmio Niwano da Paz* e igualmente outras atividades como patrocínios, pesquisas, cursos, simpósios e intercâmbio internacional.

Com o *Prêmio Niwano da Paz*, a Fundação homenageia e encoraja personalidades e organizações que contribuíram significativamente para a cooperação inter-religiosa no Espírito da Religião, colaborando desta forma, com a causa da paz mundial e tornando conhecidas suas realizações.

O processo de escolha envolve 724 participantes entre pessoas e organizações que representam 119 países e numerosas religiões diferentes que são convidadas a indicar candidatos. As indicações são rigorosamente examinadas por um Comitê de sete membros que inclui representantes do Budismo, Cristianismo e Islamismo.

O 1º Prêmio Niwano da Paz foi outorgado em 1983 a *D. Hélder Câmara*, Arcebispo Emérito de Recife (Brasil) e o 11º Prêmio quem o recebe é o Cardeal-Arcebispo *D. Paulo Evaristo Arns* de São Paulo (Brasil).

Motivos da Escolha do Cardeal Arns para o Prêmio Niwano da Paz

O Cardeal Arns é um dos mais destacados incentivadores da democratização do Brasil. Ele também é uma liderança na promoção dos direitos humanos, bem como da conservação do meio-ambiente e do desenvolvimento na América do Sul e em outras partes do ponto de vista não-sectário.

É incontável o número de vítimas que sofreram a opressão do regime militar que vigorou no Brasil de 1964 a 1985. O Cardeal Arns respondeu a essa situação criando a Comissão Justiça e Paz de São Paulo com o fim de salvaguardar os direitos humanos dos cidadãos. Seus incansáveis esforços para pôr fim à prisões ilegais, tortura e desaparecimentos resgatou a liberdade para muitas vítimas inocentes; e ele usou habilmente seu prestígio a fim de obter anistia para numerosos presos políticos e exilados.

Em 1985, quando cessou a ditadura militar, o Cardeal Arns publicou o livro "*BRASIL NUNCA MAIS*", obra que documenta a tortura havida, com o registro de detalhes tais que os cidadãos do futuro nunca poderão esquecer o que aconteceu. Este trabalho, altamente conceituado por ativistas de direitos humanos, foi também traduzido e adaptado para o inglês, com o título de "*TORTURE IN BRAZIL*" (Tortura no Brasil).

Recentemente, muitas crianças de rua têm sido assassinadas em cidades brasileiras por grupos armados. O Cardeal Arns, atualmente, tem feito todo o possível para pôr fim a essas carnificinas que atingem tais criaturas inocentes. Para defender os desprotegidos, os pobres e os sem-voz, o Cardeal Arns encorajou a criação das Comunidades Eclesiais de Base aplicando-se aos muitos problemas que afetam as comunidades locais, merecendo assim a reputação de ser um dos mais destacados ativistas brasileiros na área dos direitos humanos.

A profunda dedicação do Cardeal aos direitos humanos, levou-o a somar esforços com outros agentes religiosos, igualmente no sentido de encorajar a "união global". Sua participação em dois Colóquios Inter-religiosos pela Paz, em 1975, em Bellagio, e em 1977 em Lisboa, deu início a quase vinte anos de cooperação com o movimento em prol da paz, não somente com outros cristãos, mas também com budistas,

hindus, judeus e muçulmanos, ao mesmo tempo no Brasil e no exterior. Em 1990, o Cardeal Arns participou da Conferência das Religiões do Mundo em favor da criança, patrocinada pela Conferência Mundial de Religião e Paz (WCRP) em Princeton, Nova Jersey, Estados Unidos, onde afirmou, do ponto de vista cristão de seu pronunciamento, que a questão da proteção dos direitos humanos das crianças é a principal missão dos agentes religiosos. E em 1992, ele participou com as comunidades religiosas de várias partes do mundo, reunidas sob tema "Responsabilidade das Religiões frente ao Meio-Ambiente e ao Desenvolvimento", co-patrocinada pela Conferência Mundial de Religião e Paz (WCRP), em Campos do Jordão, Brasil, ocasião em que discorreu sobre desenvolvimento e pobreza.

Como Membro da Comissão Internacional Independente da ONU para Questões Humanitárias e da Comissão Sul-Sul, dirigida por Julius Nyerere, ex-Presidente da Tanzânia, o Cardeal Arns tem trabalhado vigorosamente com a Anistia Internacional, o Alto Comissariado da ONU para refugiados e outras organizações internacionais, no sentido de promover o desenvolvimento e a conservação do meio-ambiente, apontando para a criação de um mundo de paz. Seus esforços tornaram-no merecedor de destacados elogios e numerosas honrarias, incluindo o Grau de Comendador da Legião de Honra, a mais alta honraria conferida pelo governo da França.

A Fundação Niwano da Paz premia o Cardeal Arns como o 11º recebedor do Prêmio Niwano da Paz, simultaneamente por seus longos anos de dedicação à causa da justiça e da paz e suas grandes realizações, na sincera esperança de que, com seu exemplo, venha a inspirar muitos outros a seguirem seus passos.

A partir de todos estes dados, que não são simples dados a serem registrados, mas sim o testemunho de um Padre da Igreja no nosso século, só podemos concluir com a proclamação evangélica: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça(...), Bem-aventurados os que promovem a Paz.*" (Mt 5,6.9)

Pe. José Arnaldo
Juliano dos Santos